



IMPORTANCIA DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE IDOSOS

MONTENEGRO, Isabelle de Oliveira; MARINHO, Edilene; SILVA, Fernanda Caroline Pereira; VASCONCELOS, Tatiana Cristina.

Universidade Estadual da Paraíba. vasconcelostc@yahoo.com.br

RESUMO: Com o aumento da expectativa de vida o processo de envelhecimento demanda novos desafios no campo da saúde, da economia e da educação. Destarte, este estudo objetivou discutir a importância da atuação do psicopedagogo no processo de ensino aprendizagem de idosos. Para tanto, foi realizado um estudo de revisão bibliográfica integrativa a partir de textos publicados em periódicos do *scielo*, que buscou refletir sobre os processos de envelhecimento e educacional no presente século, sobre as práticas e fazeres pedagógicos junto a idosos, destacando a necessidade de formação neste sentido para os profissionais de educação. Buscando resignificar a velhice envolta em aspectos negativos associados a doenças, improdutividade e incapacidade, a Pedagogia e a Gerontologia Educacional trazem consigo práticas voltadas a este público focalizando processos de ensino-aprendizagem, práticas voltadas a assistir estas pessoas no processo que lhes oportuniza emancipação individuais, conscientização política, autonomia, desenvolvimento pessoa, valorização e elevação de autoestima etc., o que resulta em indivíduos ativos e independentes. Para tal, destacamos a importância do profissional de Pedagogia e o seu fazer pedagógico, agindo como mediador, buscando métodos e recursos próprios para o público em tela, visando atender objetivos precisos. A pedagogia visará inserir o idoso na sociedade de forma a (re)construir sua integridade moral e física, concomitantemente o trará suportes, adequação no processo de ensino aprendizagem para que isso ocorra.

Palavras-chave: Terceira idade, Pedagogia, Pedagogo, Gerontologia, Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

As faces e interfaces que permeiam a vida dos indivíduos através das instituições na sociedade compõem o seu processo evolutivo desde a sua concepção até a velhice. Porém, através dessa concepção é que as redes de relações nas representações dos papéis, na sociedade, se tornam uma disparidade quanto ao planejamento do presente e do futuro na perspectiva individual e coletiva. A representação dominante acerca do processo de envelhecimento faz gerar no indivíduo medos, fragilidades, carência, doenças, solidão, sendo todas essas questões atribuídas tanto a idade como à aposentadoria, de maneira que o idoso chega a acreditar que não é mais capaz de aprender

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



coisas simples, como suas tarefas diárias, nesta etapa da vida. Refletindo assim nos aspectos psicológicos e sociais, que mais afligem idosos que não possuem o mínimo ou nenhum grau de escolaridade.

Para tanto, destacamos a Pedagogia voltada á idosos, que acontece de maneira não formal e em ambientes não escolares, mas que com o mesmo enfoque prioriza potencializar as habilidades dos indivíduos e torná-los aptos para vivenciar esta fase do desenvolvimento humano, a velhice. Segundo Lima, Mourão, Silva, Siqueira, Sousa (2014), atrelada a esta pedagogia, encontra-se o profissional responsável por executá-la, o pedagogo, que por sua vez terá a missão de proporcionar novas possibilidades para realização de atividades rotineiras, atualização de conhecimentos, valorização e elevação de autoestima, desenvolvimento pessoal, autonomia e conscientização política e social. Diante do exposto, este estudo objetiva discutir a importância da atuação do psicopedagogo no processo de ensino aprendizagem de idosos. Para tanto, foi realizado um estudo de revisão bibliográfica integrativa a partir de textos publicados em periódicos do *scielo*, que buscou refletir sobre os processos de envelhecimento e educacional no presente século, sobre as práticas e fazeres pedagógicos junto a idosos, destacando a necessidade de formação neste sentido para os profissionais de educação.

ENVELHECIMENTO E PROCESSO EDUCACIONAL NO SÉCULO XXI

Ha alguns anos, os estudos demográficos desenvolvidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), vem sinalizando que a expectativa de vida da população brasileira tem sofrido um aumento, como aponta o Portal Brasil, “Pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada nesta quinta-feira (01), revela que a expectativa de vida do brasileiro nascido em 2015 aumentou e passou a ser de 75,5 anos.” Este fato não somente ocorre no Brasil como também na população mundial, reportado pelo site Mundo Educação, a expectativa de vida de um indivíduo são os anos que se espera que ele possa viver dentro das condições ofertadas ao mesmo. O aumento na expectativa de vida no Brasil atrela-se, segundo o portal o globo, á redução no índice de mortalidade dos brasileiros, às melhorias no sistema de ensino, saúde e de saneamento básico. Eles refletem,

O Brasil avançou. Não tanto quanto deveria, mas avançou em questões associadas ao saneamento básico, escolaridade e melhoria do sistema de saúde. Para determinadas enfermidades, que eram tratadas

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



de forma caseira, a população já busca atendimento hospitalar. (O Globo. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/politica/avancos-sociais-explicam-aumento-da-expectativa-de-vida-diz-ibge-2917106>>).

Portanto, visto que houve um aumento na expectativa de vida na população brasileira há de se considerar as repercussões deste fato. Para tanto, indagamos de que forma os indivíduos estão vivendo o processo da velhice e a fase chamada de terceira idade?

O envelhecimento biológico de um indivíduo é marcado por modificações mentais e corporais que ocorrem ao longo do processo de desenvolvimento, portanto começa antes mesmo de nascermos e se prolonga por toda nossa existência como aponta Irigaray e Shneider (2008). É um processo vivido no individual, porém vista de forma heterogênea, pois dependerá da vivência de cada indivíduo, aos valores e princípios sociais. Por exemplo, no século XIX a velhice era marcada por decadência física e ausência dos papéis sociais, no século seguinte induzia a aposentados e, neste século, a velhice volta-se a uma fase indesejada, marcada por uma visão negativa e, não obstante dos conceitos anteriores, remetida a doenças e limitações físicas.

Entretanto o conceito de envelhecimento e o uso de nomenclaturas como idoso ou terceira idade, circunda muitas das discussões atuais acerca desta fase do desenvolvimento humano, pois como argumentam os autores não há uma categoria única para determinar o início dessa ou quando exatamente acontece. Devem-se considerar todas “idades” postas pelos autores: “O envelhecimento humano pode ser compreendido como um processo complexo e composto pelas diferentes idades: cronológica, biológica, psicológica e social” (p.589), portanto dentro deste raciocínio a idade cronológica é medida pela passagem de tempo, a biológica pelas modificações já citadas no parágrafo anterior, a social depende do julgamento do grupo de faixa etária ao qual o indivíduo está inserido e a psicológica relaciona-se a adaptação ao meio e aos conceitos de plasticidade e resiliência.

Atualmente, com os respaldos do mercado consumidor em todas as instâncias sociais, o conceito de velhice também se atrelou a improdutividade. Socialmente os jovens tem maior capacidade para funcionalidade, para aceitar novidades e incorpora-las, de usar tecnologia com mais precisão e rapidez, de estar sujeitos a mudanças etc. Por conseguinte os ditos idosos, nomeados de terceira idade, ficam à margem dos papéis sociais e por consequência de toda uma funcionalidade para o mercado. Os próprios se autodenominam velhos, sem valor e sem capacidade, algumas vezes pensam em até ser um incômodo para família e pessoas de



seu convívio, esquecem que assim como os demais, possuem tanta importância quanto.

Para o indivíduo ser considerado velho ele terá que sentir a junção dos respaldos da idade cronológica e psicológica em sua vida, como aponta ainda Irigaray e Shneider (2008), para o indivíduo ser considerado velho ele teria que ter lapsos de memória, de aprendizagem e percepção. Contrapondo-se Who (2005; apud Irigaray e Shneider, 2008) argumenta que também se deve considerar o desuso das nossas funções superiores ao passar dos anos e não tão somente aliar-se a condição do envelhecer. É neste contexto que o profissional de Pedagogia terá papel importante e fundamental no desenvolvimento cognitivo, na emancipação individual e na reversão da situação de exclusão social na terceira idade.

A ausência de um projeto educacional destinado às pessoas da terceira idade, considerando o sistema capitalista, é visto como um investimento desperdiçado, já que para esses os mais velhos são improdutivos e não precisam mais se formar para ter uma carreira profissional e assim servir ao mercado, mas esperar o seu futuro que será a aposentadoria. Mais uma questão pela qual os idosos são excluídos da sociedade. Como explica Peres (2011, p. 635),

Assim, nas sociedades capitalistas, coloca-se o trabalho e a vida profissional como a referência chave da vida social. Em síntese, estuda-se, “forma-se”, para trabalhar, para ter uma profissão e, com isso, assumir um papel específico na sociedade.

Considerando que o idoso de hoje fora o jovem de ontem, imerso em um Brasil de alfabetização anêmica, como o mesmo consegue acompanhar e até mesmo passar pelos processos formativos de cidadania? Desta forma, qual seria o papel do profissional de Pedagogia neste cenário? Qual seria, mais especificamente, a importância da sua atuação e o desenvolver de suas atividades? Como ocorreria um possível processo de ensino-aprendizagem para este público, enfatizando que não haveria uma pedagogia voltada só e especificamente a esta faixa etária?

O FAZER PEDAGÓGICO

De acordo com Lima, Mourão, Silva, Siqueira e Sousa (2014), Pedagogia é uma teoria reflexiva que está interligada com práticas educativas, a qual irá investigar objetivos e meios de se chegar a processos formativos em contextos socioculturais específicos. Conseqüentemente, o trabalho pedagógico circunda em torno de toda uma práxis reflexiva e objetiva,

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



sendo esse de tamanha responsabilidade e competência. Surgida na Grécia, objetiva o desenvolvimento da aprendizagem dos indivíduos, através do trabalho com a reflexão, senso crítico e construção de conhecimentos. Por isso, considerada uma prática reflexiva. É considerada a mais adequada para se pensar nos meios a se chegar à educação de pessoas da terceira idade, mesmo inicialmente ter sido planejada com base à educação de crianças, pois será a mesma que encontrará meios para se chegar aos fins. A pedagogia e o pedagogo tornam-se ponte para induzir os sujeitos a desvelarem o conhecimento, descobrindo e reconhecendo suas potencialidades e habilidades.

Conforme o decorrer dos anos passou o trabalho pedagógico avançou limites e expandiu, atualmente, atuar em hospitais, empresas e em Organizações Não Governamentais (ONG) fazem parte também do campo de trabalho do profissional de Pedagogia. É nesta expansão que o pedagogo pode assistir às pessoas idosas, na edificação da cidadania, emancipação individual, desenvolvimento cognitivo e reversão da exclusão social como dito anteriormente.

Neste caso, o trabalho pedagógico com o idoso, surge a partir da necessidade de resgate no sentindo esperançoso, como mencionam Lima et. al. (2014), de abordar novas possibilidades de realização de atividades cotidianas, atualização de conhecimentos, valorização e elevação da autoestima, desenvolvimento pessoal, autonomia e conscientização política e social. O objetivo é desvelar novos caminhos que darão acesso a novas oportunidades, a uma melhor qualidade de vida.

Nesta ótica, as autoras defendem que o pedagogo é o profissional mais adequado para este processo de ensino-aprendizagem, pois é capaz de ser o mediador convocando os melhores métodos visando adequar à aprendizagem da melhor forma possível. É importante ressaltar que não existe uma pedagogia própria para idosos, mas há uma pedagogia voltada a assistir os idosos e é caracterizada por ser não formal e em espaços não escolares.

Completando, as autoras também citam a importância da formação adequada de pedagogos atrelada a Gerontologia Educacional, área de estudo voltada para a prática de tarefas de pessoas da terceira idade. Esta desenvolvida por algumas universidades, empresas etc., como a Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), projeto desenvolvido pela Universidade Estadual da Paraíba, na qual trabalha com o público em questão, para potencializar suas habilidades visando alcançar independência, autonomia das tarefas cotidianas. Também é abordadas questões de cidadania, conscientização política e social,



autoimagem, temas transversais, meio ambiente, saúde etc. (re) incluindo o idoso na sociedade,

A Universidade Aberta à Maturidade – UAMA tem como meta atender a demanda educativa de idosos a partir dos 60 (sessenta) anos de idade, contribuindo na melhoria das capacidades: pessoais, funcionais e sócio-culturais, por meio da formação e atenção social, que visa criar e dinamizar regularmente atividades educacionais, sociais, culturais e de convívio, favorecendo a melhoria na qualidade de vida. Tem como objetivo possibilitar aos idosos à participação em aulas de formação especial aberta à maturidade, aprofundando seus conhecimentos em diversas áreas como: saúde, educação, ciências agrárias, direito, letras, pedagogia, tecnologia, cultura, lazer e temas relacionados ao envelhecimento humano. (UEPB. Disponível em < <http://coordenadorias.uepb.edu.br/ciefam/sobre-a-uama/>>).

Como mostra Coutinho e Porto (2015) O importante é expressar ao idoso convaléscente e aos seus parentes que ele, enquanto cidadão e ser humano tem valor e relevância para a sociedade, para a UAMA. Conclui-se, portanto, o estudo de que a partir da sociedade industrial, começa-se a repensar sobre uma educação voltada para adultos, a necessidade de uma mão-de-obra alfabetizada, como exposto anteriormente, fruto de uma fase onde o Brasil não supria a demanda da população quanto ao acesso à educação, formou-se desta forma um Brasil analfabeto funcional. Além disto, as pedagogias desenvolvidas neste novo percurso histórico não só visa alfabetizar como emancipar o sujeito.

É, portanto, nesta ótica, quando surge a EJA (Educação de Jovens e Adultos), não destinada especificamente aos idosos, mas a todos que não tivessem escolarização, sendo assim os mesmos chegam a frequentar as aulas por se enquadrar neste perfil também. Assim como trabalhava Paulo Freire em Pedagogia da Autonomia (2015), uma educação que objetiva independência e conscientização, além da aquisição do conhecimento e dos símbolos.

Diante do exposto, portanto, as atividades educativas voltadas á este público devem estar relacionadas ao estímulo, exercício, mas também ao despertar e o desenvolver, como postas anteriormente, das funções superiores a partir da aquisição do conhecimento e dos símbolos, desgastadas pelo desuso e pelo tempo, portanto se torna função do pedagogo fazer resgate dessas, objetivando tornar os indivíduos competentes para entender, compreender e viver a velhice de forma completa e plena, para então ter pleno poder no processo formativo de cidadania.



PRÁTICAS EDUCATIVAS JUNTO A IDOSOS

Verifica-se na Pedagogia para idosos, a necessidade durante o processo de ensino aprendizagem, o cumprimento de determinadas exigências preestabelecidas ao lidar com este público. Primeiro, o pedagogo deve desenvolver atividades que contemplem os saberes e vivências individuais, procurando aproveitá-las e potencializá-las; segundo, o profissional deve levar em conta as dificuldades e as singularidades de cada um e terceiro, deve adotar recursos e técnicas apropriados para o público em questão.

No geral, o profissional da Pedagogia para idosos deve estar ciente também que o processo de ensino-aprendizagem será mais lento e demorado, exigirá paciência e truques que motivem e estimulem o alunado, para tal fará uso da educação interdisciplinar, que considerará toda a bagagem trazida por eles, seus conhecimentos e vivências a favor de impulsionar o ensino e o fazer pedagógico, abrangendo diversas áreas do conhecimento, para que esta aprendizagem se faça potencializada no desenvolvimento das habilidades de cada indivíduo, respeitando o histórico de suas experiências que cada um constrói ao longo de suas vidas, de modo que somando os aspectos positivos e negativos cada um torna-se um “motor de incentivos”, para crescer e vencer as adversidades no cotidiano que a sociedade impõe para todos. Também deve encontrar formas e locais adequados para esta aprendizagem, visto que não são em ambientes escolares.

Sabemos que para aprender algo se faz necessário ter um sentido para que possamos assimilar e se apropriar do objeto de estudo. Com os idosos não é diferente, a partir de suas experiências e na perspectiva de atribuir a elevação da autoestima dos mesmos, de forma que se sintam no desejo de participarem ativamente das atividades desenvolvidas relacionadas à sua própria realidade, podemos destacar como metodologia o uso de técnicas de relaxamento, dinâmicas, musicam, diálogos que objetivam na escuta do outro o perceber que eles têm vivências em comum, mas também experiências diferentes.

As atividades educativas devem englobar desde a coordenação motora ao senso crítico e reflexivo, é neste aspecto motivacional e de ajuda mútua, que as autoras abordam como fundamental para construção da aprendizagem,

A motivação se torna um dos aspectos fundamentais no processo de aprendizagem do idoso, sendo que o educador deve estar sempre solícito a ajudar, tendo o conhecimento do contexto, a história de vida, experiências e saberes dos idosos. (Lima et.al., 2014)



Geralmente, a aula se detém a algum livro didático, decodificação, memorização ou materiais que não estão de acordo com a idade das pessoas que frequentam as aulas de EJA, por isso muitos desistem já que não encontram sentido naquilo que estão fazendo. É necessário que o idoso sinta-se capaz de realizar tais atividades e atribuições, para que o educar seja significativo, partirá do pedagogo á promoção dos sentidos, como apontam Bastistoni, Cachioni, Ordonez e Silva (2015, p.93)

Educar o idoso para conhecer e acreditar em suas reais capacidades, desenvolver seus talentos, ensiná-lo a colocar o conhecimento a serviço de sua construção como sujeito, criar oportunidades para que aprenda a enfrentar obstáculos e preconceitos sociais, são ações que significam contribuir para promover a sua qualidade de vida e para o aprimoramento de sua cidadania.

Portanto, não importa a nomenclatura que a sociedade atribui às pessoas da terceira idade, chegando a esta etapa da vida, seria essencial receberem o que lhes foi negado quando eram mais jovens, por diversos motivos, como exemplo a aquisição da leitura e escrita e como consequência o desenvolver do direito á cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que para aprender algo se faz necessário ter um sentido para que possamos assimilar e se apropriar do objeto de estudo. Com os idosos não é diferente, a partir de suas experiências e na perspectiva de atribuir a elevação da autoestima dos mesmos, de forma que se sintam no desejo de participarem ativamente das atividades desenvolvidas relacionadas a sua própria realidade, podemos destacar como metodologia o uso de técnicas de relaxamento, dinâmicas, musicas, diálogos que objetivam na escuta do outro o perceber que eles tem vivencias em comum, mas também experiências diferentes.

Será que estamos preparados para contribuir com o ensino aprendizagem de pessoas da terceira idade, no desafio de lhes ensinar a ler e a escrever? O propósito é promover que as pessoas na velhice enxerguem, por meio da leitura, escrita, conversas, que trabalhos manuais, exercícios físicos, discussões sobre temas atuais, entre outras atividades, é uma forma de dar um novo significado para o conhecimento que eles já possuem e para o que irão construir, fazendo uso desses na sua vida cotidiana a exemplo o prazer de ler um livro, ler frases nas



ruas e além de tudo compreender o signo e significado dos acontecimentos, apresentando noção dos seus direitos e deveres como cidadãos.

Por trás do ensino de pessoas da terceira idade, para aqueles que possuem algum grau de escolarização ou não, é preciso ser interdisciplinar, abrangendo diversas áreas do conhecimento, para que esta aprendizagem se faça potencializada no desenvolvimento das habilidades de cada indivíduo, respeitando o histórico de suas experiências que cada um constrói ao longo de suas vidas, de modo que somando os aspectos positivos e negativos cada um torna-se um “motor de incentivos”, para crescer e vencer as adversidades no cotidiano que a sociedade impõe para todos.

REFERÊNCIAS

BASTISTONI, Samila Sathler Tavares; CACHIONI, Meire; ORDONEZ, Tiago Nascimento; SILVA, Thaís Bento Lima. **METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS POR EDUCADORES DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 81-103, 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade>. Acesso em 14 ago. 2017.

COUTINHO, Janaina Araujo; PORTO, Esley. **A UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE (UAMA): UMA ANÁLISE PELA ÓTICA DO IDOSO E SUA FAMÍLIA.** In: Congresso Internacional de Envelhecimento Humano – CIEH, 4., 2015. **Anais eletrônicos...** Anais CIEH, v.2, n.1, 2015. Disponível em <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwj_3diz4NfVAhWDgJAKHUfeDR4QFggpMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.editorarealize.com.br%2Frevistas%2Fcieh%2Ftrabalhos%2FTRABALHO_EV040_MD2_SA12_ID352_27082015231916.pdf&usq=AFQjCNHhAcRI2gpD1FWw9rJ1x_lirk6Udw>. Acesso em 13 ago. 2017.

EXPECTATIVA DE VIDA NO BRASIL. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/governo/2016/12/expectativa-de-vida-no-brasil-sobe-para-75-5-anos-em-2015>> Acesso em 14 ago. 2017.

EXPECTATIVA DE VIDA. Disponível em <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/expectativa-vida.htm>> Acesso em 14 ago, 2017.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA.** 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

IRIGARAY, Tatiana Quarti; SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. **O ENVELHECIMENTO NA ATUALIDADE: ASPECTOS CRONOLÓGICOS, BIOLÓGICOS, PSICOLÓGICOS E SOCIAIS.** Estudos de Psicologia: Campinas, 2008. Disponível em <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjN19D63NfVAhXBijAKHR-mCqQQFggqMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fpdf%2Festpsi%2Fv25n4%2Fa>>



13v25n4.pdf&usg=AFQjCNFJu8JfMKJan8QkOvCJeX7WriBw1w>. Acesso em: 31 jul. 2017.

LIMA, Kelly Cristina Costa de; MOURÃO, Luane de Rocha; SIQUEIRA, Rafaela Desirer Siqueira de; SILVA, Rosilene Ferreira Gonçalves. **PEDAGOGIA E TERCEIRA IDADE: ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COM IDOSOS**. In: VI Fórum Internacional de Pedagogia – FIPED, 6., 2014, Rio Grande do Sul. **Anais eletrônicos...** Rio Grande do Sul: Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP), 2014. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwiCgt6w29fVAhXG15AKHfH0CHMQFggnMAA&url=http%3A%2F%2Feditorarealize.com.br%2Frevistas%2Ffiped%2Ftrabalhos%2FModalidade_2datahora_25_05_2014_15_09_31_idi_nscrito_672_b667ed1fe6a431b5bdf0f64805f99a68.pdf&usg=AFQjCNF_hRk_GbTzWrhK9ojtmbdIJmh_yA>. Acesso em: 31 jul. 2017.

PERES, Marcos Augusto de Castro. **VELHICE E ANALFABETISMO, UMA RELAÇÃO PARADOXAL: A EXCLUSÃO EDUCACIONAL EM CONTEXTOS RURAIS DA REGIÃO NORDESTE**. *Revista Sociedade e Estado*, v. 26, n. 3, 2011. Disponível em <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiO0-LI39fVAhUBEpAKHfCODz4QFggnMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fscielo.php%3Fscript%3Dsci_arttext%26pid%3DS0102-69922011000300011&usg=AFQjCNEAocMkDdP0dBF83HSiaglOXNI3gg> . Acesso em: 13 ago. 2017.

SOBRE A UAMA. Disponível em <<http://coordenadorias.uepb.edu.br/ciefam/sobre-a-uama/>> Acesso em 14 ago. 2017.